

ALGUNS FUNGOS DO BRASIL VI

DACRYOMYCETACEÆ — TREMELLACEÆ

(Com 7 estampas)

A. P. Viégas

GUEPINIA SPATHULARIA (Schw.) Fries. Corpos de frutificação cornucopióides, pardo-avermelhados, gelatinosos, de 1,5-2 cm de alto, isolados ou em grupos de 4-5; base pruinosa, esbranquiçada; margem superior inteira, aguda. Contexto, quando úmido, largo de 0,5 mm, formado de hifas gelatinosas, septadas, ramificadas, em Y, com dois esterigmas afilados, hialinos, que variam de 30-45 μ de comprimento. Basídia pròpriamente dita, 40-60 x 3,5-4 μ . Basidiosporos oblongos, com pedicelo excêntrico, lisos, hialinos, 8-12 x 4-4,5 μ . **1388** — Sobre *humus*, leg. H. P. Krug e A. E. Jenkins, Est. Biológica do Alto da Serra, Alto da Serra, Est. de São Paulo, 12 de janeiro de 1936. **Nota** : — A respeito desta espécie, bastante cosmopolita, consultar (1).

EICHLERIELLA LEVEILLIANA (B. e C.) Burt. Corpos de frutificação primeiro orbiculares, isolados, de 1-3 mm de diâmetro, com o centro saliente e margem fimbriada um tanto elevadas purpúrea, mais tarde coalescendo em crostas ressupinadas, grandes, de margem nítida, que alcançam vários centímetros de comprimento e 1-2 de largura (Est. I, a). Superfície, sob a binocular, pruinosa, percorrida por nervuras salientes, irregulares. Em cortes transversais (Est. I, b), o corpo de frutificação alcança 250-300 μ de espessura. Consta de um subículo mais ou menos compacto, de côr amarelado-parda, de 100-150 μ de espessura suportando um trama mais frouxo de 80-100 μ de largo, o qual, por sua vez, dá origem à região subhimenial. Na região subhimenial, as hifas do trama se dirigem no sentido vertical, deixando espaço para as basídias, e se ramificam desordenadamente acima destas. Estas ramificações das hifas fazem as vêzes de paráfises (Est. I, b, c). São dendróides, coloridas; seus ramos se emaranham numa camada de 30-40 μ de espessura. Há cristais numerosos entre as paráfises (Est. I, b). Basídias vertical e transversalmente septadas, globoso-ovóides, com 4 esterigmas, 14-20 x 11-12 μ , quando novas, globosas, de conteúdo granuloso (Est.

I, d), curto-pediceladas. À maturidade são sésseis (Est. I, e). Esterigmas cilíndricos, tortuosos, de 2,5-3,5 μ de diâmetro, de comprimento variável. Basidiosporos hialinos, elíptico-recurvos, gutulados, (Est. I, f), 15-16 x 5-6 μ . **3514** — Sobre ramos de *Petrea* sp., leg. H. P. Krug, Americana, Est. de São Paulo, 19 de outubro de 1940. **Nota** : — Devemos a identificação desta espécie ao Dr. G. W. Martin, de Iowa, USA. Sobre ela consultar (2).

EXIDIOPSIS MANIHOTICOLA Viégas. **3203** — Sobre hastes de *Manihot utilissima* Pohl, (mandioca), leg. O. Zagatto, Faz. Sta. Elisa, I. A., Campinas, Est. de São Paulo, 25 de janeiro de 1940. **3689** — Sobre hastes de *Manihot* sp., (mandioca selvagem), leg. A. P. Viégas, mata, Águas da Prata, Est. de São Paulo, 21 de fevereiro de 1941. **4147** — Sobre hastes de *Manihot utilissima* Pohl var. *oringy* (n.º 96 Seção de Raízes e Tubérculos), leg. E. S. Normanha, Est. Exp. de Pindorama, Pindorama, Est. de São Paulo, 27 de fevereiro de 1943. Acêrca desta espécie, consultar (6).

Heterochæte nigerrima n. sp. Corpos de frutificação negros, brilhantes, córneos, quando secos (Est. II, a), gelatinosos de côr pardo-acinzentada, espessos de mais de milímetro quando úmidos. Papilas cilíndricas ou cônicas (Est. II, b), de extremidade obtusa, incrustadas (Est. II, c) e, por isso, brilhantes, 80-90 μ de altura e 50-70 μ de diâmetro, estéreis. Himênio (Est. II, c) com basídias em vários planos, 50-60 μ de profundidade; basídias longitudinalmente em 2 planos perpendiculares (em cruz), hialinas, globosas, 20-25 x 10-15 μ de diâmetro, providas de 4 esterigmas sinuosos, hialinos, de comprimento vário, na extremidade dos quais trazem os basidiosporos (Est. II, c). Região das basídias, colorida e minutamente incrustada, gelatinosa. Basidiosporos hialinos, gutulados, lisos, recurvos, 17-20 x 7-8 μ (Est. II, d). **1157** — Sobre *madeira apodrecida*, leg. H. P. Krug, Arraial dos Sousas, Campinas, Est. de São Paulo, 22 de setembro de 1935. (Tipo). **Nota** : — É com boa dose de dúvida que erigimos esta espécie como nova. É relativamente comum, assemelhando-se, na aparência geral, a *Exidia glandulosa* (Bull.) Fries, freqüente nos climas temperados (3). *Heterochæte nigerrima* traz hifas gelatinosas, desprovidas de ganchos de ligação. Os corpos de frutificação, quando úmidos, são gelatinosos, de côr pardo-clara, tirante a cinzento. Quando secos é que são negros. As basídias projetam esporos em abundância quando os corpos de frutificação se acham encharcados de água, o que acontece por ocasião das chuvas de fim de ano, na latitude de Campinas.

Fructificationes micantes, in humiditate gelatinosae, cinerascetes, spissae, siccando corneae, nigerrimae. Papillae numerosae, cylindratae vel conoideae, incrustatae, obtusissimo apice praeditae, 80-90 μ alt., 50-70 μ diam., steriles. Hymenium coloratum minute incrustatum cum basidiis in planos varios dispositis, 50-60 μ altum. Basidia globosa, crutiatim-partita, 20-25 x 10-15 μ . Sterigmata quattuor (epibasidia), cylindrata, sinuosa, in longitudine variabilia, apice singulam esporam ferentibus. Basidiosporae hyalinae, laeviae, guttulatae, recurvatae, 17-20 x 7-8 μ . Hyphae gelatinosae, sine ansis, ramosae. 1157 — Ad lignum putridum, leg. H. P. Krug, Arraial dos Souzas, Campinas, Prov. St. Pauli, Brasiliae, Amer. Australis, Sept. 22, 1935, Typus in herbario I. A., Campinas.

Heterochaetella ochracea n. sp. Corpus de frutificação membranáceos, de 80-100 μ de espessura, ressupinados, primeiro orbiculares, isolados, depois confluindo em crostas maiores (Est. III, a), de margem nítida, inteira, branco-cinza, centro ocráceo, provido de papilas numerosas. Em cortes transversais, os corpos de frutificação exibem subículo distinto, fusco na parte superior, de 30-40 μ de espessura, subículo êsse formado de hifas que se dispõem paralelas e de modo compacto (Est. III, b); hifas do subículo cilíndricas, hialinas, lisas, de 3-4 μ de diâmetro. Sôbre o subículo assenta-se o himênio, hialino, de 50-60 μ de espessura, no qual vamos encontrar: a) cristais irregulares, que se dissolvem lentamente em KOH; b) basídias (hipobasídias) oblongo-elípticas, 13-20 x 7-8 μ , com 2 esterigmas; as basídias (Est. III, b; Est. IV, c, e) são divididas verticalmente por um plano; raríssimamente se encontram basídias com 2 planos em cruz; os esterigmas (epibasídias), depois de alcançarem 20 μ , dão origem a basidiosporos hialinos, recurvos de 14-15 x 6-6,5 μ , gutulados (Est. IV, d); c) paráfises (?) ramosas, lisas, 25-30 x 3-4 μ , imiscuem-se por entre os esterigmas (Est. III, b); cistídias incrustadas (Est. III, b; Est. IV, f) subuladas, 30-40 x 8-9 μ , não muito freqüentes. Além disso, as hifas do subículo podem elevar-se, formando tufos de hifas (Est. III, b), que se projetam muito além do plano do himênio. Êsses tufos trazem hifas coloridas como as da camada superior do subículo. 3705 — Sôbre ramo caído na mata, leg. A. P. Viégas, Bosque dos Jequitibás, Campinas, Est. de São Paulo, 2 de março de 1941. Tipo.

Ressupinata, orbicularia, membranacea, primo isolata vel coalescentia. Margo albo-cinerea, nitida. Centro ochraceo, papillulato, 80-100 μ crassitudine. Basidia oblongo-elliptica, longitudinaliter, raro crutiatim partita, 13-20 x 7-8 μ . Sterigmatibus cylindratae, sinuosis, usque 20 μ longis, apice obtusis. Sporidia hyalina, elliptico-recurva, laevia, 14-15 x 6-6,5 μ . Paraphysibus (?) ramosis, 25-30 x 3-4 μ , sterigmatibus intermixtis. Cystidiis subulatis, hyalinis, paucis, 30-40 x 8-9 μ . Subiculum compactiusculum, 30-40 μ crassis, ex hyphis cylindratae, papillulas centro frutificationis efformans. In ramulos emortuos *plantae cujusdam*, leg. A. P. Viégas, Bosque dos Jequitibás, Campinas, Prov. St. Pauli, Brasiliae, Amer. Austr., 2 Mars., 1941. Typus in Herbario I. A., Campinas.

Heterochaetella chorisiae n. sp. Corpos de frutificação ressupinados (Est. V, a), de côr camurça clara, recobrando grandes áreas do substrato, compactos, de 300-400 μ de espessura. Margem fimbriada, branca, nítida. Superfície cheia de papilas da mesma côr que o corpo de frutificação. Papilas mais ou menos cilíndricas, de 80-100 μ de diâmetro, alcançando 200-250 μ de altura. Em cortes transversais o contexto se apresenta formado de hifas entrelaçadas, lisas, ou incrustadas, de 2-3 μ de diâmetro, sem ganchos, amareladas. Percebe-se zonação mais ou menos nítida do contexto. Papilas estéreis de mesma estrutura que o contexto, com suas hifas mais externas incrustadas (Est. V, b). Himênio formado por hifas incrustadas e simples, (Est. V, c), cilíndricas ou levemente clavuladas, projetando-se cêrca de 15-20 μ além do plano das basídias e que funcionam como paráfises. Basídias ovóides ou elíptico-alongadas, hialinas, exibindo grandes gotas de substância oleosa no seu interior, divididas longitudinalmente por 2 septos em cruz (Est. V, c, d), 20-24 x 10-12 μ . Esterigmas 8-10 μ x 3 μ . Basidiosporos hialinos, elíptico-recurvos, gutulados, de paredes lisas, pedicelados, 14-18 x 7-8 μ (Est. V, f). **2953** — Sôbre galhos de *Chorisia* sp., (paineira branca), leg. A; P. Viégas, Faz. Chapadão, sede, Campinas, Est. de São Paulo, 9 de junho de 1939. **Nota** : — Na Est. V, b, mostramos parte de uma papila cortada longitudinalmente, trazendo, na base, parte do himênio. Na Est. V, c, parte do himênio mostrando basídias e paráfises; na Est. V, e, duas basídias em secção reta, entre hifas do subhimênio e paráfises.

Fructificationes resupinatae, dilute ochraceae, compactae, 300-400 μ crassitudine, amplas areas substrati tegentes. Margo fimbriata, alba, nitida. Superficies dense papillulata, fructificationi concolora. Papillae numerosae plus minus cylindraceae, 80-100 μ diam., 200-250 μ altae steriles. Contextum ex hyphis cylindricis, laevisque incrustatis, 2-3 μ diam., sine ansis, flavidis compositum, plerumque distincte zonatum. Hymenium paraphysatum. Paraphyses clavulato-cylindricas, 15-20 μ hymenium superantes. Basidia ovoidea vel elliptico-elongata, hyalina, guttulata, crutiatim partita, 20-24 x 10-12 μ . Sterigmata 8-10 x 3 μ . Sporidia hyalina, elliptico-recurva, guttulata, laevia, 14-18 x 7-8 μ . **2953** — Ad ramos emortuos *Chorisiae* sp., leg. A. P. Viégas, Faz. Chapadão, Campinas, Prov. St. Pauli, Brasiliae, Amer. Austr., Jun. 9, 1939.

Hirneolina ubatubensis n. sp. Corpos de frutificação coriáceos, ressupinados (Est. VI, a), de 120-140 μ de espessura, de vários centímetros de comprimento e 2-3 cm de largura, côr de laranja; margem inteira, ao secar, inflexa, fértil; superfície pruinosa, lisa; contexto de 90-100 μ de espessura, composto de duas camadas distintas: uma basal, formada de hifas fuscas, pouco septadas, lisas, que se aplicam sôbre o substrato (Est. VI, b); outra, mediana, frouxa, formada de hifas

gelatinosas, septadas, ramificadas, de 4μ de diâmetro. Sobre esta última se assenta o himênio. Na região de transição, entre o contexto e o himênio, há cristais (amorfos) (Est. VI, b). O himênio mede cerca de $20-25\mu$ de espessura. É simples, porém, recoberto na sua parte superior por uma delgada camada de substância cerosa que, sob o exame microscópico, se apresenta como pruina. Basídias (Est. VI, b, c) divididas verticalmente por 2 planos em cruz, globosas, com 4 esterigmas, $18-20 \times 10-12\mu$. Basidiosporos (Est. VI, d) oblongos, curto-pedicelados, gutulados, lisos, hialinos, $14-16 \times 5,5-6\mu$. Paráfises ausentes. **1512** — Sobre *madeira apodrecida*, leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ubatuba, Ubatuba, Est. de São Paulo, 9 de abril de 1936.

Resupinata, levia, coriacea, aurantiaca, largas areas substrati occupans, $120-140\mu$ crassa, *Stereo* similis. Contextum gelatinosum duobus strata compositum: stratum basale, fuscum, ex hyphis parce septatis, levibus, fuscidulis textum et stratum medianum, hyalinum, ex hyphis hyalinis, septatis, ramosis, 4μ diam. formatum. Basidia globosa crutiatim partita hyalina, tetraspora, $18-20 \times 10-12\mu$. Sporidia laevia, grosso guttulata, hyalina pedicellata $14-16 \times 5,5-6\mu$. Paraphyses desunt. Ad ramos emortuos plantae ignotae, leg. A. S. Costa, Est. Exp. de Ubatuba, Ubatuba, Prov. St. Pauli, Brasiliae, Amer. Austr. 9 Apr., 1936.

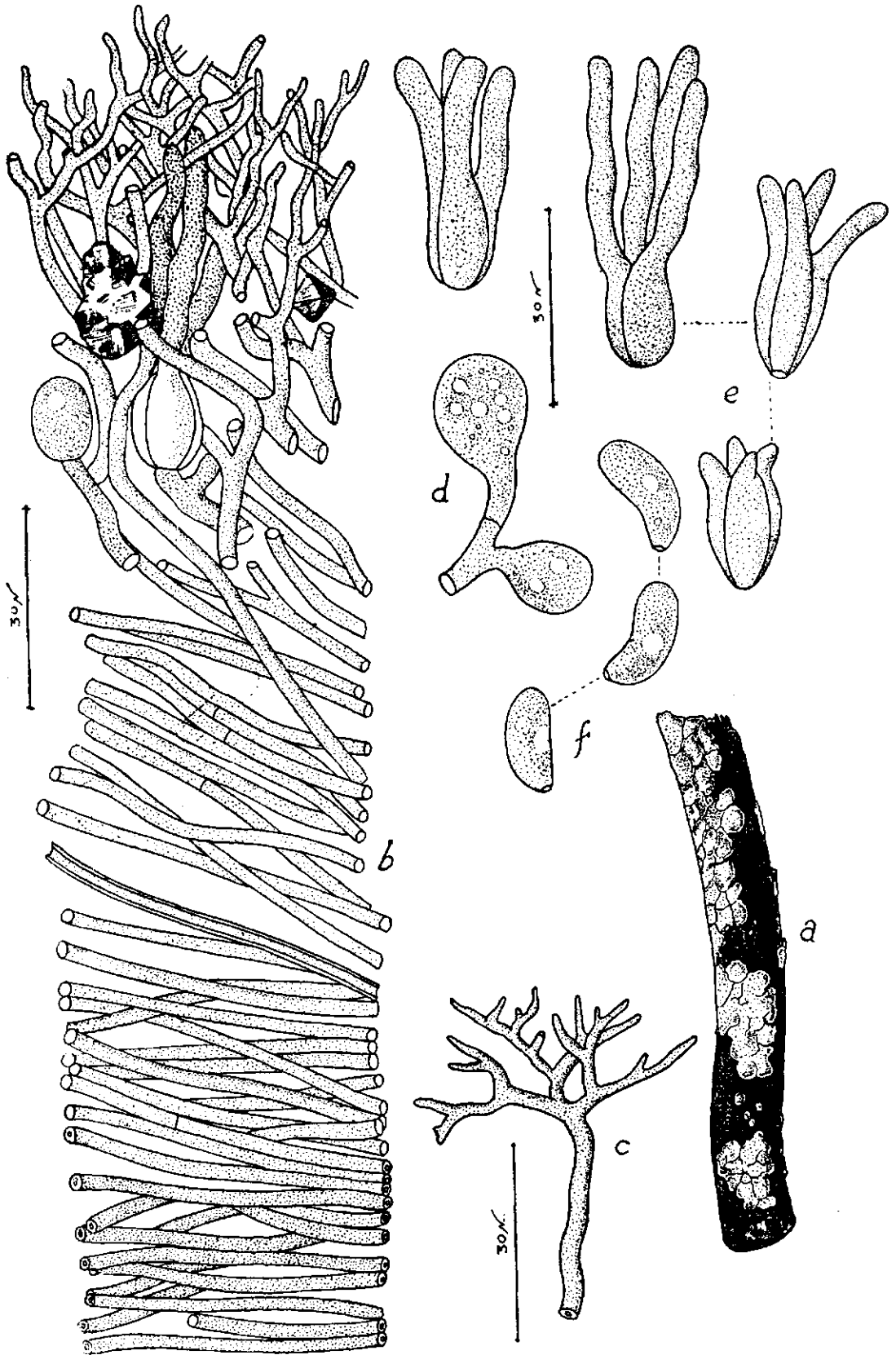
Seismosarca stratosa n. sp. Resupinada (Est. VII, a) branca (no estado fresco), ao secar, branco-sujo, rachando-se em fragmentos que não raro se encarquilham como crostas de argila ao sol. Margem indefinida, branca. Superfície, lisa, pruinosa. Contexto estratificado, atingindo $160-200\mu$ de espessura, frouxo, formado de hifas hialinas, de parede delicada, pouco septadas, lisas, de $4-8\mu$ de diâmetro, dirigidas no sentido perpendicular ao substrato, (Est. VII, b). Gloeocistídias numerosas, alongado-fusiformes, flexuosas, de cor amarelo-ouro, $40-80 \times 8-12\mu$. Basídias septadas longitudinalmente e em cruz, $16-20 \times 12-16\mu$, tetraspóricas; esterigmas $12-14 \times 4\mu$. Basidiosporos (Est. VII, c) subglobosos, de parede áspera, hialinos, gutulados, $11-15 \times 18-10\mu$, germinando por esterigmas longos, subulados, produzindo, na extremidade, um esporo secundário, menor que os basidiosporos (Est. VII, d). **3941** — Sobre *cipó*, caído sobre o chão, leg. A. P. Viégas, Bosque dos Jequitibás, Campinas, Est. de São Paulo, 23 de novembro de 1941. (tipo).

Resupinatam, alba quando humida, siccitate sordide-alba et in fragmentis rectangularibus fissa. Margo indefinita, alba. Superficiem glabram, pruinosa. Contexto stratificato, $160-200\mu$ alto, laxo ex hyphis hyalinis, laevis, sparse, ramosisque septatis, $4-8\mu$ diam., verticaliter dispositis texto. Gleocystidiis numerosis, elongato-fusoideis, flexuosis, aureis, $40-80 \times 8-12\mu$. Basidiis longitudinaliterque crutiatim partitis, $16-20 \times 12-16\mu$ tetrasporiciis; sterigmata $12-14 \times 4\mu$. Sporidiis primariis asperulatis, subglobosis, hyalinis, guttulis, $11-15 \times 8-10\mu$, ad germinationem sporidio secundario a primario minori ferentibus. Ad *lianam dejectam*, in sylvis leg. A. P. Viégas, Bosque dos Jequitibás, Campinas, Prov. St. Pauli, Brasiliae, Amer. Aust., 23 Nov. 1941. Typus in herbario I. A., Campinas.

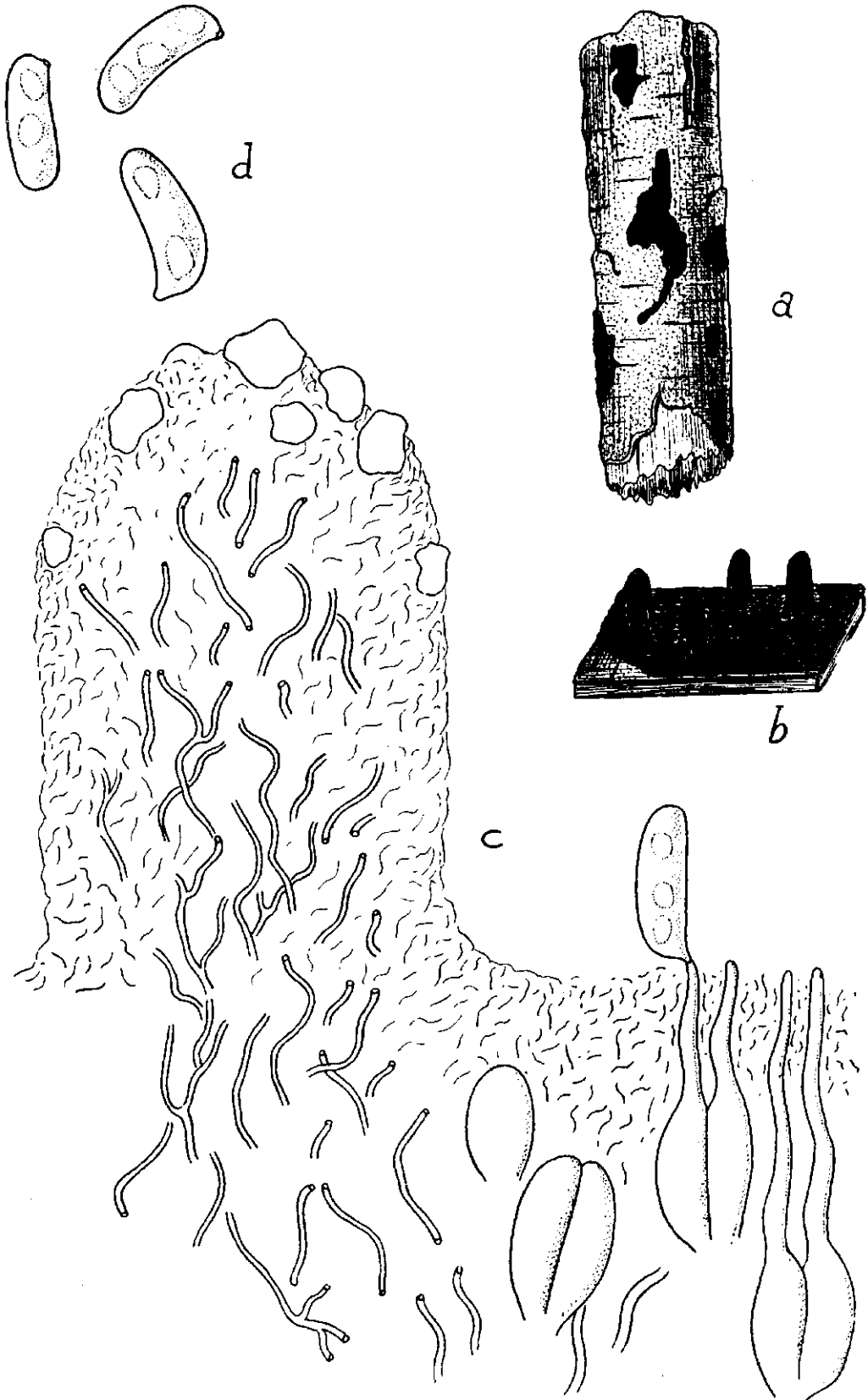
1392 — Sobre *madeira apodrecida*, leg. A. E. Jenkins e H. P. Krug, Est. Biológica do Alto da Serra, Alto da Serra, Est. de São Paulo, 12 de janeiro de 1936.

LITERATURA CITADA

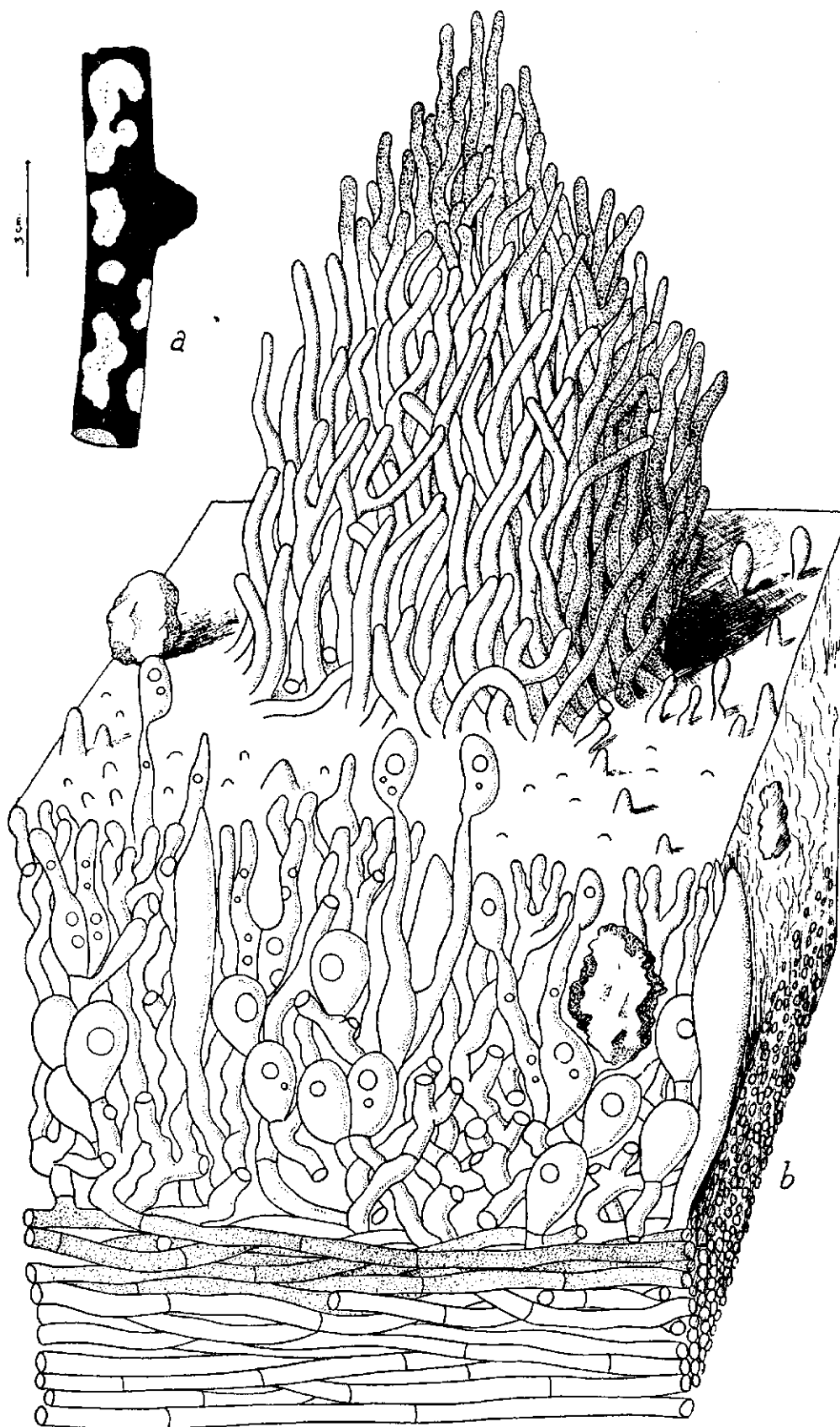
1. **Bodman, Maria Cecilia.** Morphology and cytology of *Guepinia spathularia*. *Mycologia* 30: 635-652. fig. 1-44. 1938.
2. **Burt, E. A.** The Thelephoraceae of North America. *Annales Missouri Bot. Garden* 2: 731-766. est. 26-27. 1915.
3. **Bourdot, H. e A. Galzin.** *Em Hyménomycètes de France*, pag. 1-758, 1.^a ed., 1927.
4. **Moeller, Alfred.** *Em Protobasidiomyceten. Untersuchungen aus Brasilien*, pag. 1-174, est. 1-6, Jena, G. Fischer, 1895.
5. **Saccardo, P. A.** *Em Sylloge fungorum* 6: 1-928. 1888.
6. **Viégas, A. P.** Alguns fungos da mandioca ". *Bragantia* 3: 21-28, est. 1-3, 1943.



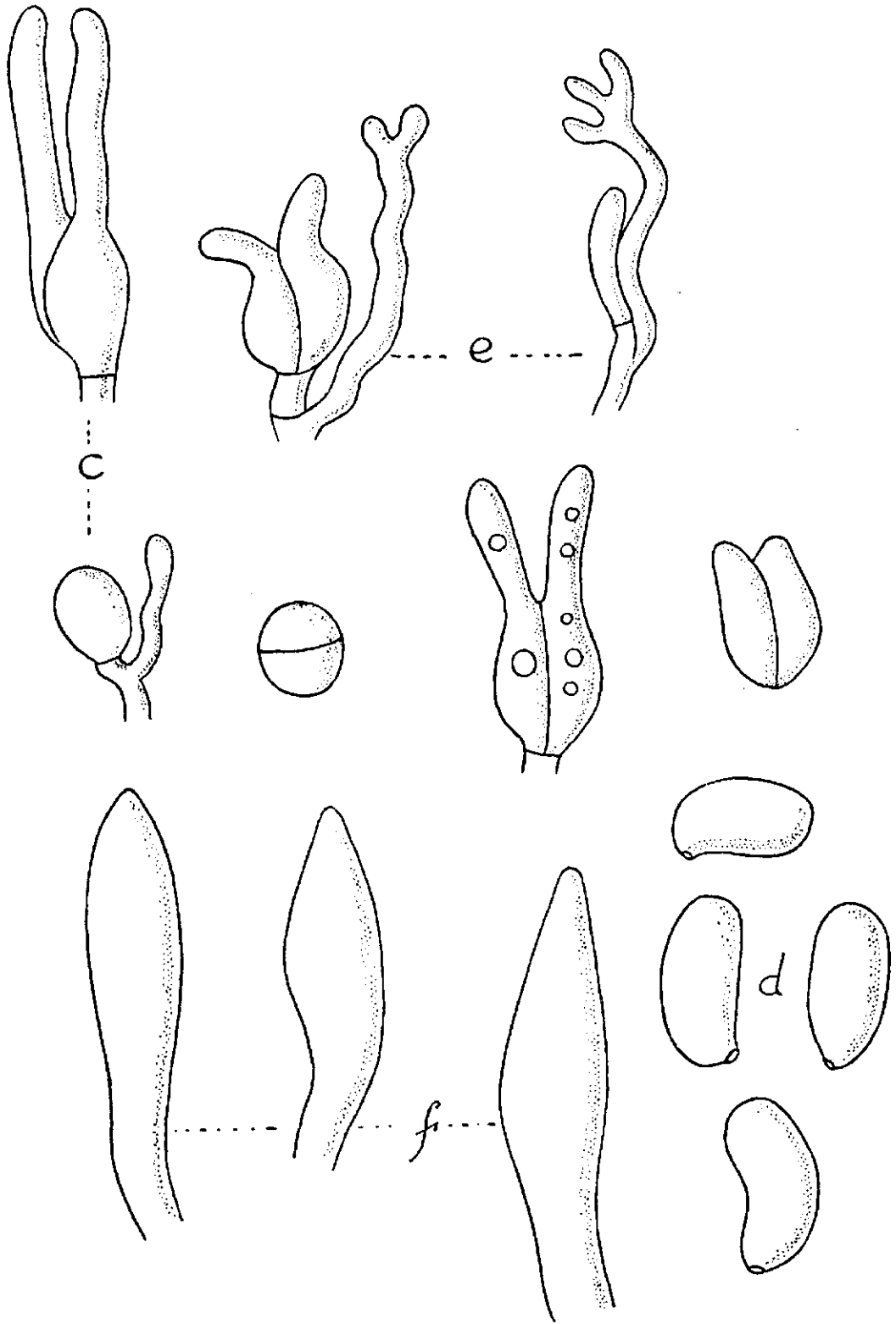
Eichleriella leveilliana (B. e C) Burt



Heterochæte nigerrima n. sp.

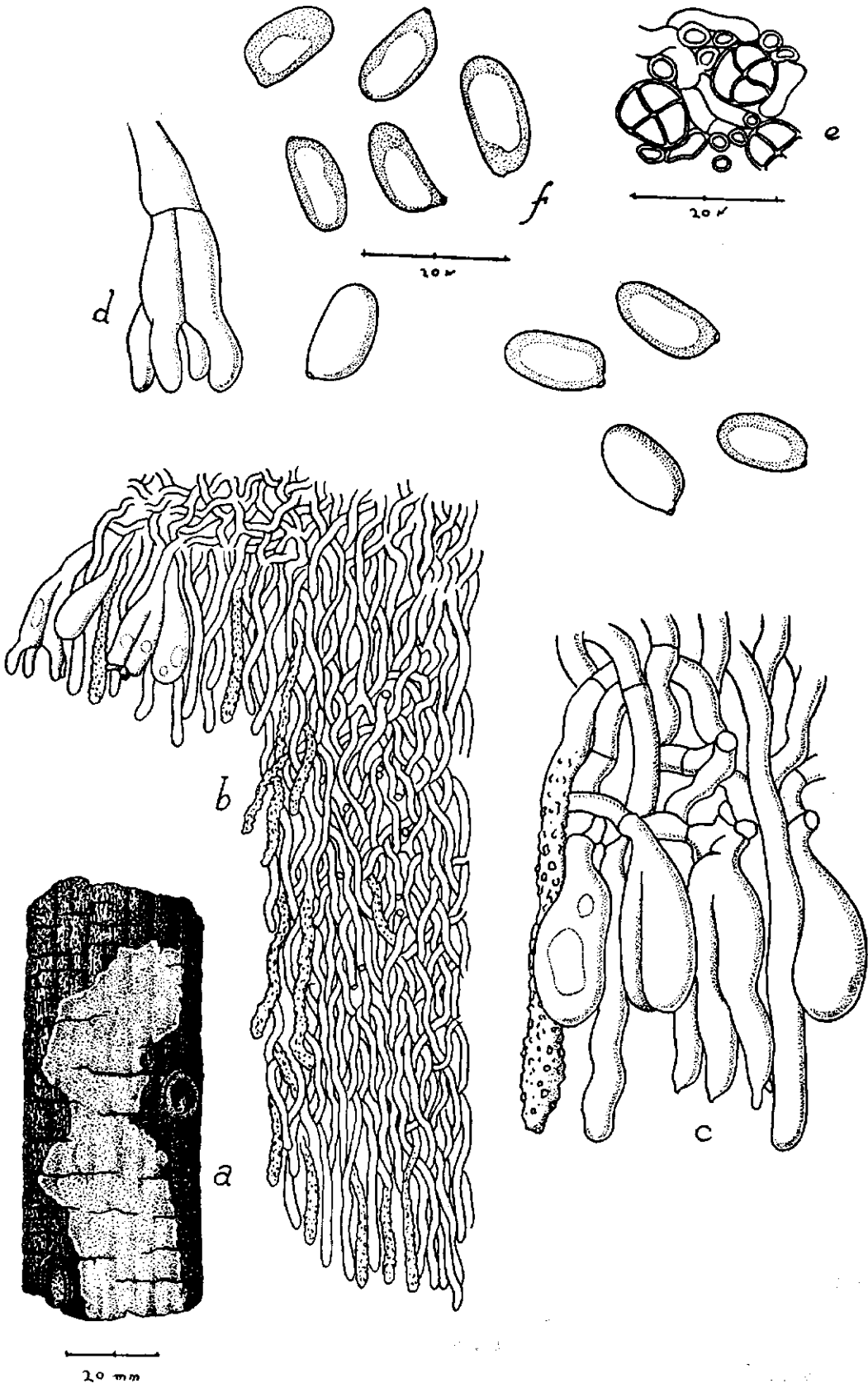


Heterochætella ochracea n. sp.

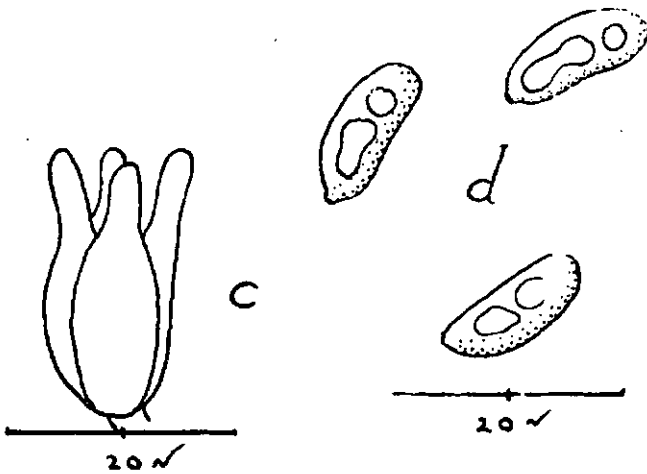
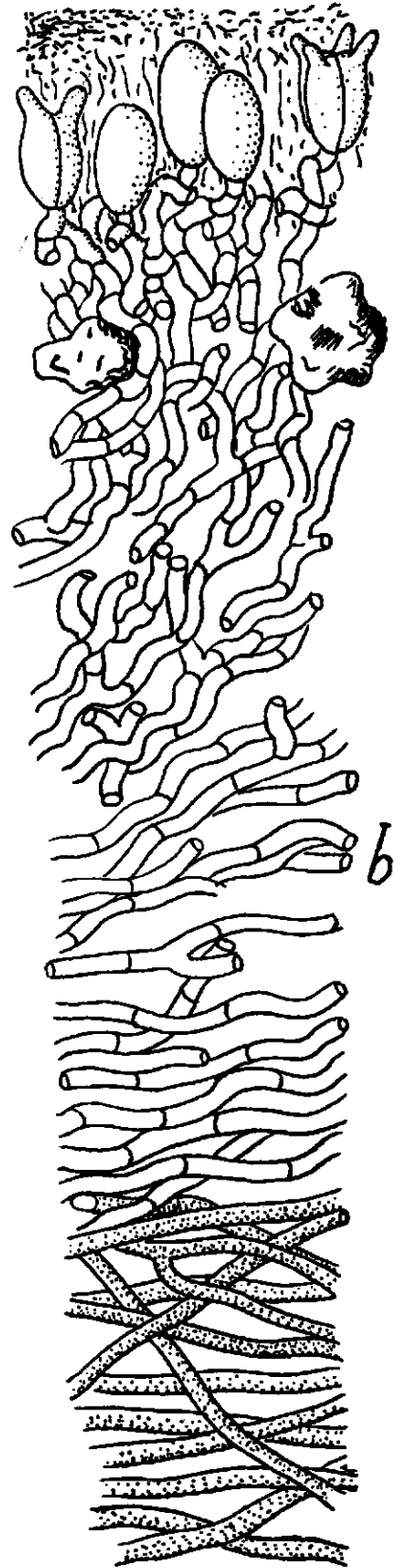
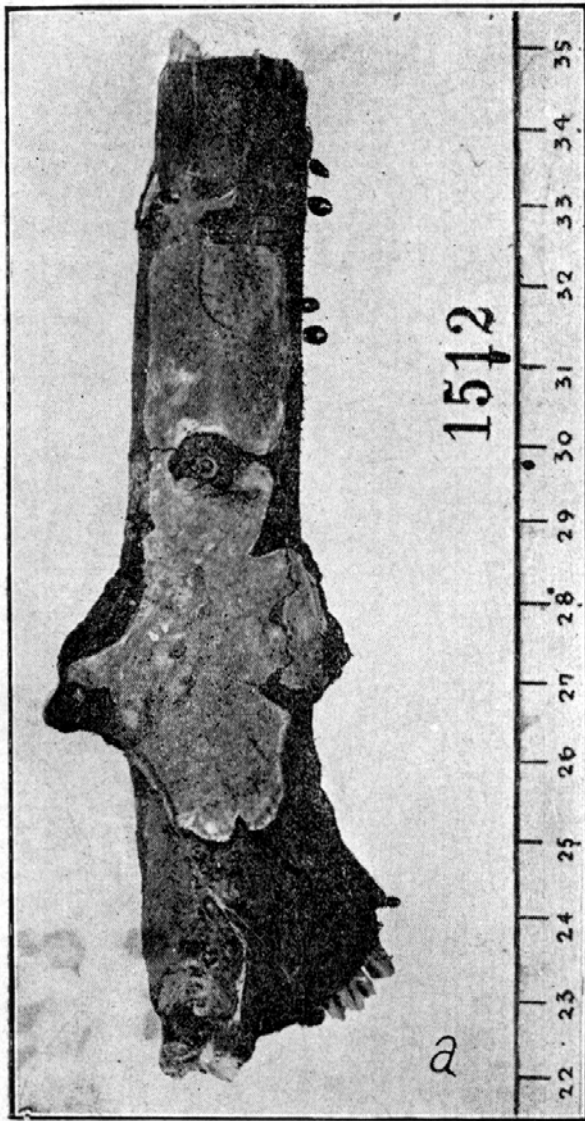


Heterochætella ochracea n. sp.

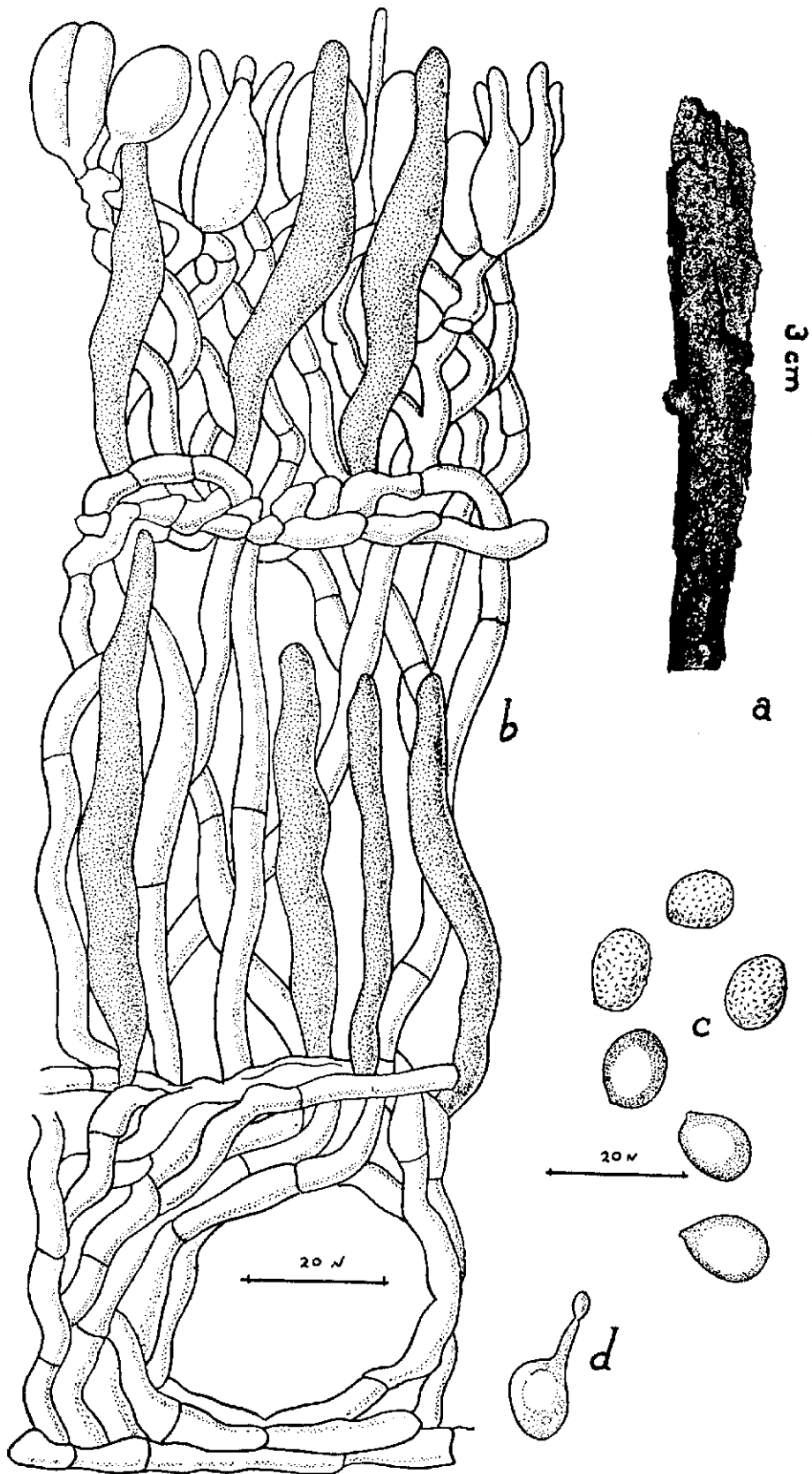
Est. V



Heterochætella chorisæ n. sp.



Hirneolina obatumensis n. sp.



Seismosarca stratosa n. sp.